



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EXPRESSIVIDADE DOS ESTRANGEIRISMOS: uma interface entre a língua inglesa e o português do Brasil

Cristiany Albuquerque Lira

Risoleida Uchoa Pontes de Melo

Leônidas José da Silva Jr.

Universidade Estadual da Paraíba

cristiany.lira@hotmail.com

risoleiauchoa@hotmail.com

leonidas.silvajr@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a presença de vocábulos escritos na língua inglesa em nosso cotidiano, os estrangeirismos. A atividade foi oferecida com o objetivo de examinar a frequência de sua utilização na língua portuguesa, motivando a pesquisa e discussão acerca dessas palavras e promovendo o enriquecimento do vocabulário de forma acessível e prazerosa, conforme a realidade do aluno. Nossa metodologia foi desenvolvida a partir da coleta de dados através de rótulos e embalagens escritos na língua inglesa em diversos estabelecimentos comerciais da cidade de Guarabira-PB, bem como um questionário direcionado a um dos funcionários desses locais. As duas turmas participantes são a do 2º ano do Ensino Médio e do 9º ano do ensino fundamental, pertencentes a duas escolas públicas do município mencionado, escolas cujas aulas são direcionadas ao PIBID/UEPB (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do subprojeto *Inglês* do Campus III no qual a autora e coautora do presente artigo atuam como supervisoras. Os resultados obtidos evidenciam a importância do uso e aprendizado de palavras na língua inglesa, uma vez que estão presentes não só nos produtos comercializados, mas em toda a parte, frutos de um mundo globalizado, tornando-se um fenômeno natural, nos enriquecendo com sua contribuição linguística e cultural.

Palavras-chave: Estrangeirismos, Língua Inglesa, Aprendizado.

INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inúmeras são as palavras que preencheram um espaço significativo de nosso idioma e, por acréscimo, nossa cultura. No supermercado, na padaria, na televisão, nas conversas, e nos mais variados lugares de nosso cotidiano, podemos perceber muitos elementos que não pertencem à língua materna. Fazendo parte desse cenário estão os estrangeirismos, e acabamos por não percebê-los quando pronunciamos qualquer termo não pertencente à língua portuguesa. Eles retratam a forte influência exercida por outras culturas, sobretudo, na linguagem. Exemplos mais comuns são verificados na língua inglesa. É um tal de “*ok pra lá*”, “*hello pra cá*”, *breakfast*, *happy hour*, etc. Além disso, o uso cada vez mais frequente dessas palavras se deve a fatores decorrentes da globalização e dos recursos tecnológicos. Nesse sentido, Garcez & Zilles afirmam que:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de um fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que origina o empréstimo. (GARCEZ & ZILLES, 2001, p.15)

O estrangeirismo é alvo constante de conflitos há algum tempo no Brasil, não sendo sempre visto com bons olhos. Pois, antes de se tornarem habituais ao nosso vocabulário, tais palavras já sofriam no passado críticas rigorosas como as dos puristas¹ linguísticos, exemplificando. Filho (2006) menciona que um deles, o gramático português Cândido de Figueiredo (1846-1925) era intolerante ao extremo às influências estrangeiras na nossa língua pátria, no século 19. Pelo visto, esse tipo de crítica permanece até os dias atuais, despertando a indignação dos defensores contemporâneos. Indignação esta manifestada não somente em livros e jornais, mas até mesmo em projetos de lei como o do deputado Aldo Rebelo², também conhecido como Projeto de Lei Antiestrangeirismos de número 1676 de 1999.

Contrariando as ideias do projeto supramencionado temos vários argumentos, opinião esta com a qual corroboramos. Para Bagno:

¹ pu.ris.ta **adj m+f (puro+ista)** Diz-se da pessoa excessivamente escrupulosa quanto à pureza da linguagem, quer escrita, quer falada. **s m+f** Essa pessoa.

² O texto completo da versão original da lei foi publicado em FARACO (2001, p. 177-185).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na verdade, a luta contra os estrangeirismos é uma bandeira que, de tão velha, já está mais do que esfarrapada. A falta de informação científica é evidente em todas as informações do purismo linguístico que, há vários séculos, vêm jurando de pé junto que a língua portuguesa está sendo assassinada, que dentro de poucos anos ela não vai existir mais, que os estrangeirismos vão destruir a estrutura do português, que o desprezo dos falantes por sua própria língua vai condená-la ao desaparecimento etc. (BAGNO, 2001, p. 59-60)

Conforme Fiorin:

A primeira coisa a analisar é a concepção de língua sobre a qual se baseia o projeto. Apesar de falar em peculiaridades regionais da fala e da escrita e em deixar claro que as línguas mudam, o projeto, na verdade, baseia-se numa concepção homogênea e estática da língua, pois pensa fundamentalmente em sua unidade. É um mito essa pretensa possibilidade de comunicação igualitária em todos os níveis. (FIORIN, 2001, p. 113)

Nesse sentido, Garcez & Zilles (2001) acrescentam que os estrangeirismos sempre estiveram presentes em todas as línguas e ocorrem constantemente nas mais diversas áreas. Para eles as línguas humanas estão em movimento constante, variando na comunidade linguística de geração em geração, sendo o contato linguístico determinante nesse processo. Logo, as línguas não são estáticas ou fechadas, sendo a inclusão de novos vocábulos e expressões uma parcela do desenvolvimento de evolução cultural de um povo que, dessa forma, enobrece o idioma.

Dessa forma, o objetivo de nossa atividade é possibilitar ao aluno a observação do uso recorrente dessas palavras no dia a dia, diante da coleta de rótulos e embalagens escritos na língua inglesa em alguns estabelecimentos comerciais de nossa cidade, Guarabira- PB, constatando assim a influência e importância do idioma em nosso país, Brasil, visto que tal aprendizado tornou-se sinônimo de sobrevivência e integração global.

Observamos aqui as palavras de origem inglesa usadas no português do Brasil de modo geral, fazendo uso indiscriminado das palavras estrangeirismo e empréstimo.

METODOLOGIA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A presente pesquisa é de caráter quantitativo, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados, rótulos e embalagens escritos na língua inglesa, como também um questionário direcionado a um dos funcionários do estabelecimento comercial visitado.

A atividade foi realizada nas Escolas Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho e no Centro Educacional Osmar de Aquino, localizadas na cidade de Guarabira-PB, escolas estas contempladas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Na primeira escola citada acima, a atividade foi executada na turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 38 (trinta e oito) alunos, divididos em 05 (cinco) equipes, onde cada uma delas visitou um local: um supermercado, uma padaria, uma farmácia, uma loja de cosméticos e uma loja de sapatos.

Na segunda escola a atividade foi desenvolvida em uma turma do 9º ano, composta por 30 (trinta) alunos, divididos em 05 (cinco) equipes também. Eles visitaram os seguintes locais: uma papelaria, uma loja de roupas, uma loja de roupas infantis, uma loja de itens musicais, uma loja de cosméticos e perfumes.

Por intermédio de cartazes e fotografias, cada equipe apresentou em sala de aula a sua pesquisa.

Cada professora supervisora em sua respectiva escola abordou e debateu de modo informal sobre a importância da língua inglesa no mundo globalizado. Em seguida, conduziram a divisão das equipes através de sorteio. Cada equipe apresentaria a sua pesquisa aos demais alunos, isto é, as cinco primeiras equipes na escola estadual e as cinco últimas no Osmar de Aquino. As apresentações aconteceram durante 03 (três) aulas em cada ambiente escolar, com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos cada uma delas, totalizando 06 (seis) aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- PALAVRAS COLETADAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Um total de 167 (cento e sessenta e sete) palavras foi coletado pelas escolas a partir de 10 (dez) locais visitados. Estas se configuraram da seguinte forma:

Equipes da EEEFM Professor José Soares de Carvalho

Equipe 1: **Supermarket** (supermercado): “Supermercado Pague Menos”

cream, cracker, cookie, top, cup, noodles, nutriday, popcorn, baygon, baby, powerlate, clear, vanish.

Foi observado pelos alunos o fato de não encontrarem a tradução das palavras: *nutriday* (*nutri + day*) e *baygon* (*bay + gon*). *Nutri* é bastante empregado na língua inglesa, principalmente em nomes próprios, marcas de produto e publicidade, servindo como prefixo. Em português, *nutri* pode ser a forma conjugada do verbo *nutrir* na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, não atuando como prefixo.

Em *baygon*³, pesticida criado pelo grupo Bayer em 1975 na Alemanha, não há correlato de tradução no português do Brasil. Apenas o empréstimo que passou a compor nosso vocabulário.

Equipe 2: **Bakery** (padaria): Padaria Cristal Massas Finas

milky, way, chocolate, cookies, black, beats, senses, shake, teens, cat chup, magic, toast, fruit, citrus, punch, power.

Aqui foi observada a escrita de *cat chup* equivalente a *ketchup*.

Equipe 3: **Drugstore** (farmácia): Redepharma

sundown, gold, black, midway, luminous, white, lusoform, clean, clear, protection, ultra-light, deep, clean, skin, care, hair, expert, collection, fantasy, life, cream.

Os alunos destacaram a constituição da palavra *lusoform* (*luso*= lusitano, português + *form*= forma) e *ultra-light* (*ultra* do prefixo latino que significa em excesso mais *light* que significa luz, claro.).

Equipe 4: **Cosmetics and Perfumes Store** (loja de cosméticos e perfumes): O Boticário

³ No português moçambicano, já se utiliza o termo **baygonar** como pulverizar com inseticida por causa do produto **Baygon™** <http://mocambicanismos.blogspot.com.br/2009/02/b.html>.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

coffee, intense, senses, Thaty, princess, love, black, extreme, explosion, men, jeans, free, baby, make.

A palavra *Thaty* foi reconhecida como nome próprio.

Equipe 5: ***Shoe Store*** (loja de sapatos): Realce Calçados

coke, west, coast, mad, way.

Equipes do Centro Educacional Osmar de Aquino

Equipe 6: ***Bookstore*** (papelaria): Papelart

Restricted Entry, No Smoking, Iron Man, truck, war, open, keep calm and look at the stars, quest, leave the girl alone.

Equipe 7: ***Clothing Store*** (loja de roupas): Coca-Cola

Being Part of the Game, Coke It's Real, Be Brave, whiskey, bird, boned, back, fault, felon, define, defy, classic, coke style, nook, noose, mast, maze, peak, pet, pew, scour, seeder, seep, clap, found, marmot, Mars, nexus, option, writer, wreck.

A palavra *whiskey* foi reconhecida também como *uíisque* pelos alunos. Discussão esta encontra confirmação nas palavras de Ilari:

A tendência das palavras recebidas de outras línguas é serem reconhecidas, num primeiro momento, como palavras estrangeiras, porque soam diferentes e se escrevem segundo a grafia da língua de origem. Aos poucos, acontece uma “adaptação” tanto na pronúncia como da grafia; com isso, as palavras “importadas” acabam por confundir-se com as palavras mais antigas da língua: *whiskey* > *wiski* > *uíisque*. (ILARI, 2011, p. 19)

Equipe 8: ***Children Clothing Store*** (loja de roupas infantis): Molecada

flowers, time, summer, smile, baby, princess, morning, bird, campsite.

Equipe 9: ***Musical Items Store*** (Loja de itens musicais): Rei dos Discos



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

music, guitar, compact, star, kids, anniversary, costing, originary.

Equipe 10: ***Cosmetics and Perfumes Store*** (loja de cosméticos e perfumes): Água de Cheiro
color blue, color orange, color green, black, yellow, crazy, flower, exotic, man, attractive, milk, vanilla, pink, it's life, oceanic, pacific, woman, night.

- QUESTIONÁRIO UTILIZADO COM O FUNCIONÁRIO

Interview

Name: _____

Workplace: _____

Occupation: _____

1) Você já tinha percebido o uso de palavras escritas na língua inglesa neste local? Sabe pronunciá-las? E os significados? Escreva-os:

2) Estas palavras incentivam ou atrapalharam a comunicação na hora da venda?

3) Qual a frequência de perguntas a respeito dessas palavras?

4) O que você sabe sobre a cultura dos países que falam a língua inglesa?

5) Qual a influência da língua inglesa nos dias de hoje?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As tabelas 1, 2, 3, 4 e 5 a seguir correspondem respectivamente ao resultado das questões já mencionadas, de acordo com os 10 (dez) funcionários entrevistados, número este relacionado aos estabelecimentos comerciais visitados:

Questão 1: Você já tinha percebido o uso dessas palavras escritas na língua inglesa neste local de trabalho? Sabe pronunciá-las? E os significados?

	Perceberam o uso das palavras estrangeiras no ambiente de trabalho.	Sabe pronunciá-las	Sabe traduzi-las
SIM	10 (100%)	08 (80%)	06 (60%)
NÃO	_____	02 (20%)	04 (40%)

Tabela 1

Na questão 1 (hum) 100% dos entrevistados afirmaram perceber o uso das palavras escritas na língua inglesa em seu ambiente de trabalho, 80% sabem pronunciá-las e 60% sabem traduzi-las.

Questão 2: Estas palavras incentivam ou atrapalham a comunicação na hora da compra/venda?

	As palavras estrangeiras incentivam a comunicação	As palavras estrangeiras dificultam a comunicação
SIM	06 (60%)	04 (40%)

Tabela 2

Na questão 2 (dois) 60% afirmaram que as palavras estrangeiras incentivam a comunicação e 40% atestam que elas atrapalham as negociações na hora da venda de seus produtos.

Questão 3: Qual a frequência de perguntas a respeito destas palavras?

Há frequência de perguntas a respeito das palavras



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SIM	08 (80%)
NÃO	02 (20%)

Tabela 3

Na questão 3 (três) 80% deles atestam que há perguntas sobre as palavras escritas na língua inglesa quanto aos produtos e rótulos expostos nestes locais, ao passo que 20% afirmam o oposto.

Questão 4: O que você sabe sobre a cultura dos países que falam a língua inglesa?

	Sabe sobre a cultura dos países que falam a língua inglesa
POUCO	08 (80%)
RAZOÁVEL	01 (10%)
NADA	01 (10%)

Tabela 4

A pergunta que nos chamou a atenção foi esta, devido a 80% dos empregados afirmarem que sabem pouco sobre a cultura dos países de língua inglesa, 10% optou pelo razoável e 10% relatou não saber nada sobre o assunto.

Questão 5: Qual a influência da língua inglesa nos dias de hoje?

	A influência da língua inglesa atualmente
POUCO	_____
RAZOÁVEL	_____
MUITO	10 (100%)

Na questão 5 (cinco) e última, foi reconhecida em 100% a importância e influência da língua inglesa nos dias atuais.

CONCLUSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percebemos que, assim como todas as outras, a língua portuguesa evolui, não há como retê-la, ela está em constante transformação e continuará a incorporar novas palavras em conformidade com seu histórico, se adaptando as necessidades da sociedade. Os estrangeirismos surgem como novas palavras a serem incorporadas ao nosso léxico, suprimindo a ausência de determinados vocábulos inexistentes na língua portuguesa, sem modificar a estrutura gramatical, revelando o contato entre diferentes culturas e povos, contribuindo para o enriquecimento da mesma.

Os estabelecimentos comerciais fazem uso desses vocábulos por necessidade real, pois é verificada aqui a utilização de termos que não possuem equivalentes nacionais. Além disso, o maior número de palavras coletadas (quarenta palavras) refere-se ao vestuário (loja Coca-Cola), prática usual no mercado da moda, e quando se trata deste universo em particular, a língua inglesa representa sofisticação e identificação com outras culturas. E ao contrário do que muitos pensam, uma boa parte das pessoas apresenta certo conhecimento, mesmo que básico do léxico em inglês.

Dessa forma, conduzimos o aprendiz a ampliar o seu vocabulário a partir da observação desses vocábulos, a conscientizá-los que o uso dos estrangeirismos não constitui uma ameaça linguística, sendo uma forma de nos relacionarmos com o mundo globalizado, e que a influência de outras línguas na nossa sempre existiu. Por essa razão, qualquer idioma é produto do intercâmbio de culturas, e bem distante de sofrer prejuízos pela assimilação de elementos estrangeiros, acabam na verdade se beneficiando e se desenvolvendo, não devendo ser vistos como fortalezas da nacionalidade.

Acreditamos que esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de outros estudos relacionado ao uso desses termos em particular, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Cassandra, fênix e outros mitos. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. *Estrangeirismos – Desejos e Ameaças*. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FILHO, Mário Cesar. **Intolerância Linguística ou estrangeirismo abusivo**. Disponível em: < <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/linguistica-e-literatura/intolerancia-linguistica-ou-estrangeirismo-abusivo/>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

FIORIN, José Luiz. **Considerações em torno do projeto de lei nº 1676/99**. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.